ISSN: 2358-8829

DIDÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE CURRICULAR DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DO NORDESTE BRASILEIRO

Mel de Andrade Silva [1]
Emilly Santana da Silva [1]
Jamilly Saraiva de Melo [1]
Caline Castro da Silva [1]
Bruno Rafael Vieira Souza Silva[1]

INTRODUÇÃO

A didática ocupa papel central na formação de professores, pois orienta os processos de ensino, aprendizagem e organização pedagógica no contexto escolar. De acordo com Libâneo (2015), a didática é o ramo da pedagogia que estuda o processo de ensino em sua totalidade, e engloba os objetivos, conteúdos, métodos formas de organização de todas as aulas. No campo da Educação Física, compreender como esse componente está inserido nos currículos de formação inicial dos alunos é relevante para analisar quais são as bases pedagógicas que sustentam o futuro da atuação docente, e quais os profissionais que vão estar preparados para passar os conhecimentos adquiridos na graduação e vivências da educação física para o chão da escola.

O currículo de formação dos professores de Educação Física passou por diversas reformulações no Brasil e compreender a matriz curricular das instituições de ensino superior (IES) nos permite visualizar qual é e qual será o perfil de docentes que estão sendo desenhados para atuar na educação básica. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar como a didática é tratada nas grades curriculares dos cursos de licenciatura em Educação Física de instituições públicas da região nordeste do Brasil.

[1] Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, mel.silva@aluno.uepb.edu.br;
[1] Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, emilly.santana@aluno.uepb.edu.br;
[1] Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, jamilly.melo@aluno.uepb.edu.br;
[1] Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, caline.silva@aluno.uepb.edu.br;
[1] Doutor em Educação Física, docente da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, bruno.silva@servidor.uepb.edu.br;

ISSN: 2358-8829

Essa pesquisa é fundamentada nas discussões sobre a base dos conhecimentos necessários para o ensino e a constituição da identidade docente. Pimenta (2012) destaca que os saberes pedagógicos, e particularmente a didática, são fundamentais para que o professor não seja um mero reprodutor de técnicas, mas um intelectual crítico e reflexivo sobre a sua própria prática. Na Educação Física, essa transição de uma visão puramente tecnicista e biológica para uma que ganhe uma perspectiva mais abrangente, social e pedagógica, tem sido o foco de debates curriculares (BETTI, 1992).

A didática constitui a ponte entre "o que", "para que" e "como" ensinar. Ao refletirmos sobre a Educação Física no Nordeste, consideramos também os cenários de grande diversidade cultural, social e econômica, o que exige que a disciplina de didática prepare os futuros professores não apenas na tecnica, mas também para a sensibilidade das realidades escolares diversas.

A relevância desta pesquisa é pela necessidade de mapear a valorização dos conhecimentos pedagógicos dentro de um curso historicamente marcado pelo embate polarizados tanto entre os conhecimentos biológicos quanto os saberes humanos e educacionais. Portanto, é pretendido que o trabalho forneça um panorama sobre as cargas horárias e nomenclaturas atribuídas à Didática, e possa fundamentar futuras discussões sobre as diretrizes de formação docente na educação física no contexto da formação inicial.

METODOLOGIA

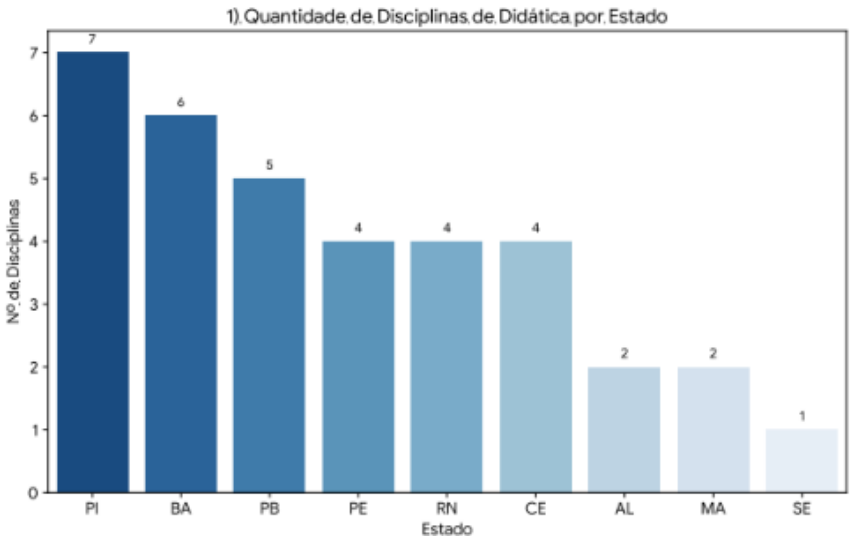
Trata-se de uma pesquisa de natureza mista, qualitativa e quantitativa, caracterizada como análise documental. Os dados foram coletados por meio de consulta pública aos Projetos Pedagógicos de Curso (PCC) e as matrizes curriculares disponíveis nos sites institucionais das universidades estaduais e federais, além dos institutos federais, localizados na região Nordeste do Brasil.

Os procedimentos metodológicos seguiram quatro etapas: 1) Pesquisa de quais instituições de ensino superior público ofertam licenciatura em Educação Física; 2) Localização do site institucional de cada curso; 3) Extração da grade curricular a partir dos PPCs; e 4) Mapeamento e tabulação das disciplinas relacionadas especificamente ao campo da didática. Foram consideradas variáveis como o nome exato da disciplina, a carga horária estabelecida e a sua caracterização como componente curricular obrigatório

ou optativo. Os dados foram tabulados em planilhas e analisados mediante estatística descritiva simples.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

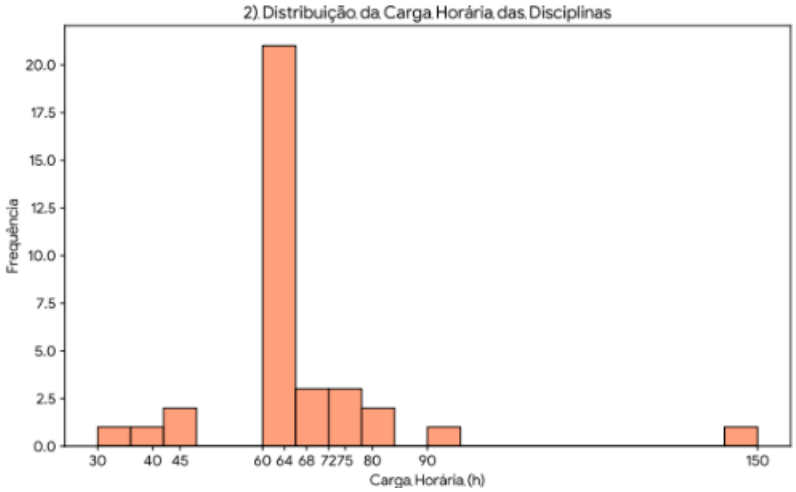
Os resultados evidenciaram a presença de 35 disciplinas explicitamente relacionadas ao campo da didática distribuídas entre as instituições analisadas. Também revelaram uma oferta heterogênea entre os estados do Nordeste, marcada por diferentes disposições dos componentes da didática. O gráfico a seguir ilustra a oferta do componente pelas IES do nordeste brasileiro.



Essa análise da distribuição da disciplina revela uma topografia bastante assimétrica na oferta da didática pelos estados nordestinos. No topo dessa distribuição, Piauí, Bahia e Paraíba se mostraram os grandes polos de concentração e tem juntos mais da metade das disciplinas mapeadas, um reflexo de currículos mais modulares ou também da ampla oferta de campus universitários. O bloco intermediário foi formado por Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará e apresentaram exatamente quatro disciplinas registradas em cada, sugerindo uma abordagem curricular mais padronizada. Por fim, estados como Alagoas, Maranhão e Sergipe ficam na base do gráfico com as menores incidências, o que não denota de cara uma precarização da formação, mas traduz escolhas institucionais voltadas à condensação dos saberes pedagógicos em blocos formativos únicos e, muitas vezes, com maior carga horária.

Em relação à carga horária, os dados indicaram uma variação significativa, transitando entre o mínimo de 30 horas (na UFPE-Cav) e o máximo de 150 horas (na

URCA). A maior parte das disciplinas ficaram na faixa de 60 horas. Essa discrepância aponta para diferentes níveis de aprofundamento e importância atribuída a esse saber dependendo do projeto de cada instituição, o que pode refletir na base pedagógica do discente.



Observando essa distribuição da carga horária é possível notar uma padronização institucional em torno do modelo de 60 horas. Embora o gráfico revele uma amplitude considerável que oscila desde disciplinas mais enxutas de 30 horas até a mais robusta de 150 horas, essa dispersão ocorreu de maneira muito periférica.

Também foi constatada a predominância do status de obrigatoriedade, com 34 disciplinas caracterizadas como obrigatórias para a conclusão do curso. Identificou-se apenas uma disciplina de caráter optativo ofertada pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), sob a nomenclatura "Saberes necessários à docência". Este dado reforça o entendimento consolidado nas diretrizes curriculares nacionais sobre o quão indispensável é o componente na formação didática para os futuros professores do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a didática apresenta presença significativa e consolidada na formação inicial em Educação Física nas instituições de ensino superior públicas do Nordeste brasileiro. A obrigatoriedade do componente em quase a totalidade dos currículos também demonstra o reconhecimento institucional da importância da base pedagógica para o exercício da docência na área.

Além disso, é válido ressaltar que há uma ampla diversidade na organização curricular, percebida tanto nas diferentes nomenclaturas adotadas quanto nas divergências

de cargas horárias. Essa assimetria sugere que embora o componente seja universalmente aceito a densidade e o foco da abordagem ainda estão ligados às especificidades do Projeto Pedagógico de cada instituição. Estudos futuros podem focar sobre a análise das ementas destas disciplinas para compreender profundamente os referenciais teóricos e metodológicos trabalhados nestas IES.

Palavras-chave: Didática; Formação docente; Educação Física.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 13, n. 2, p. 282-287, 1992.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: **ed. Guanabara Koogan**. 2003.

LIBÂNEO, J. C. Didática. 2. **ed. São Paulo: Cortez**, 2015.

PIMENTA, S. G. Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. 8. **ed. São Paulo: Cortez**, 2012.